

## EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos mais um número da revista *Práxis Educacional*. O prazer ainda é maior por incluir um dossiê sobre as políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos, pois entendemos que essa modalidade ainda se constitui como uma de nossas maiores dívidas sociais e sem dúvida um dos nossos maiores desafios no século XXI. O dossiê e os demais trabalhos publicados neste número, de certo modo, fortalecem ainda mais nosso compromisso com os sujeitos atuantes na EJA. Organizado pelo Prof. José Jackson Reis dos Santos, o dossiê conta com trabalhos de pesquisadores com os quais contactou em seu processo de doutoramento no Brasil e em Portugal.

A revista *Práxis Educacional – Dossiê Temático: Educação de Jovens e Adultos* foi organizada da seguinte forma: os cinco primeiros textos compõem o dossiê temático, em seguida, quatro artigos que se articulam com os textos anteriores, seguidos de dois relatos de experiências que complementam as discussões.

Marisa Narcizo Sampaio, Professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com seu texto *Educação de Jovens e Adultos: uma história de complexidade e tensões* proporciona uma breve retrospectiva da trajetória da EJA do início do século passado até hoje, demonstrando as relações complexas entre as instâncias do Estado, as instituições não governamentais e os movimentos sociais, bem como os fatores políticos, sociais, ideológicos e econômicos que constituem essa história. A autora apresenta dois

momentos principais dessas relações em que o Estado atua ora como financiador de campanhas, ora como financiador de ações dos movimentos sociais e da sociedade civil, e como eles se alternam e se misturam até hoje. Afirma que essa complexidade continua presente, especialmente no que se refere à necessidade de dar continuidade à luta por educação de qualidade para todos e pela formação continuada de professores de EJA.

Intitulado *O Não-Lugar da Pessoa Idosa na Educação*, o texto de Rouseane da Silva Paula, Professora Assistente da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, apresenta uma discussão sobre o processo de envelhecimento humano e sua relação com aspectos educacionais. Neste contexto, a autora afirma que a questão da velhice e do sofrimento simbólico perpassa também o discurso hegemônico que valoriza de forma exacerbada a juventude. Assim, a segregação sofrida pelos idosos, que têm seus direitos promulgados pelas políticas públicas, mas não efetivados, em especial, no que se refere ao direito à educação, continua a prevalecer. Isso significa que boa parte dos idosos brasileiros, por não ter tido acesso à educação formal, pouco poderá usufruir da cultura, do lazer e mesmo do esporte, uma vez que a educação nesses níveis – iniciais e básicos – é indispensável para a compreensão mínima do universo cultural que nos cerca. A partir de Boudieu (1983), Bauman (2005), Elias (2001) e outros, demonstra que o esfacelamento do Estado-Nação e o processo de exclusão dos indivíduos que se tornam inativos para o mundo do trabalho amplia o processo de segregação e de isolamento.

Tânia Maria de Melo Moura, Professora Emérita da Universidade Federal de Alagoas, problematiza a temática sobre formação de educadores que atuam na EJA através do artigo *Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais*. A autora sistematiza sua reflexão a partir de quatro pontos: a) discute a respeito do tratamento que o Estado Brasileiro vem dando à formação e à carreira dos professores da EJA ao longo do processo histórico, em relação às políticas públicas, ao arcabouço legal e ao currículo; b) aborda os “movimentos” que vêm emergindo, a partir da década de 1990, no sentido de dar um novo

norte à modalidade; c) denuncia o “silêncio permitido” das instituições formadoras e das instituições mantenedoras da modalidade em torno da formação inicial e continuada; e d) pontua alguns desafios e perspectivas em torno da temática em estudo.

Maria Rosa de Brito Simões dos Santos, Professora titular do Agrupamento de Escolas de Idanha-a-Nova, em Portugal, com o texto *O Desafio das Novas Oportunidades Educativas em Portugal*, explicita uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito da Educação e Formação de Adultos, a partir do ano de 2005. As “Novas Oportunidades” são voltadas especificamente para as pessoas jovens e adultas que procuram, por meio de processos formativos, elevar sua escolarização e qualificar-se profissionalmente. Neste trabalho, a autora mostra o que são as “Novas Oportunidades”, as suas principais características, suas finalidades e os objetivos, destacando, especialmente, alguns dos desafios curriculares para os profissionais envolvidos na referida experiência. Implementada no contexto português, esta merece um olhar atento e crítico no sentido de compreendê-la como uma possibilidade político-pedagógica no campo da educação de pessoas jovens e adultas.

Piedade Vaz Rebelo, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Graciete Franco Borges, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, finalizando o dossiê temático, discutem, em seu texto, uma das fases do desenvolvimento humano, a adultez. Apoiando-se, especialmente, em Erikson, as autoras verticalizam o conceito de generatividade, explicitando a abordagem da adultez como um contínuo do desenvolvimento humano, como tempos de permanentes aprendizagens. As autoras, numa perspectiva teórica e empírica, explicitam conhecimentos inerentes ao campo da pessoa adulta e de suas características, fase ainda pouco abordada no campo da psicologia do desenvolvimento.

Dando seguimento, tem-se *A Trajetória da EJA do Estado da Bahia: da Suplência à Aceleração*, cuja autoria é de Sheila Cristina Furtado Sales, juntamente com Gicélia Aparecida Cotrim Costa e Jurenilda Prado Oliveira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O artigo é uma

tentativa de analisar as políticas educacionais adotadas pelo Governo da Bahia, nos anos 90, no que diz respeito ao ensino fundamental, séries iniciais, para pessoas jovens, adultas e idosas. O recorte temporal é no momento de passagem do Programa de Suplência de Educação Básica para o Programa de Aceleração I e II, com o objetivo de identificar os fatores que levaram à implantação dos Programas de Aceleração I e II, em 1998, no lugar do Programa de Suplência, apontando os benefícios da mudança, mas também os pontos negativos dessa transição.

Os autores João Carlos Venâncio e Cristiano Amaral Garboggini Di Giorgi, da Faculdade de Tecnologia e Ciências da UNESP, *campus* de Presidente Prudente, contribuíram com o artigo *As séries iniciais da educação jovens e adultos em nível municipal e as políticas públicas implementadas – em busca de novos significados*, descrevendo as principais leis implementadas em nível Federal que oferecem suporte à manutenção e ao desenvolvimento das séries iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na tentativa de verificar se as leis implementadas em nível federal, mais especificamente a Constituição Federal, a LDBEN, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, o FUNDEF, o FUNDEB, o PNE e o PDE, têm oferecido suporte para o desenvolvimento da EJA.

No texto *O percurso formativo dos professores/pesquisadores da EJA na contemporaneidade*, a autora, Edite Maria da Silva de Faria, da Universidade do Estado da Bahia, Campus XIV, levanta reflexões a respeito de como formar professores(as)/pesquisadores(as) da EJA comprometidos com o que ocorre no meio popular, no cotidiano das periferias das cidades, considerando que a trajetória dos alunos da EJA é marcada pela inserção precoce no mundo do trabalho e o acesso tardio ao processo de escolarização. Sinaliza também a respeito de alguns desafios do processo formativo dos professores da EJA dentro da contemporaneidade, pois as universidades, assim como e os centros de pesquisa e de formação, tornam-se um espaço fértil para fomentar discussões, proposições e práxis. Neste contexto, é fundamental produzir alternativas que deem visibilidade ao seu pensar, fazer e viver, tomando como ponto de partida suas trajetórias, saberes e concepções.

O último artigo deste número é de Ana Paula Couceiro Figueira, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, tendo como título *(in)Congruências na orientação metodológica dos professores: Análise nas dimensões da prática educativa*. Revela parte dos resultados obtidos numa investigação realizada com professores de três disciplinas (Português, Matemática e Língua estrangeira, o Inglês), atuantes em dois ciclos (3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário), em diferentes fases de carreira, da Região Centro de Portugal. O objetivo principal da autora foi o de analisar as epistemologias em torno de toda a atividade docente. Apresenta-se, dessa forma, dados importantes da prática no que se refere às *(in)congruências* das suas orientações metodológicas nas diversas dimensões da prática educativa. Em suas considerações finais, a autora afirma a existência de discrepâncias entre a forma e os conteúdos da preparação e as metodologias interativas, entre a formulação de intenções e a prática propriamente dita.

Quanto aos relatos de experiência, o primeiro é de Helga Midori Iwamoto, da Universidade Federal do Tocantins, *A educação matemática de jovens e adultos no ensino superior de administração: relato de experiência na universidade federal do Tocantins*, no qual a autora apresenta contribuições no sentido de apontar caminhos para a prática da formação de administradores (de empresas, cooperativas e empreendimentos econômicos solidários em geral) através da Educação Matemática de Jovens e Adultos. Descreve, também, os percursos metodológicos percorridos por professores da área em geral e propõe inovações utilizando bibliografias de ensino médio e educação de jovens e adultos.

Por fim, tem-se o relato dos autores Fábio Mansano de Mello, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Josinéia dos Santos Moreira, da Rede Municipal de Jequié, que apresentam o texto intitulado *Uma experiência de alfabetização de jovens e adultos do Programa Re-aprender no conjunto penal de Jequié – Bahia*. Os autores abordam a dimensão e as características do referido Programa para, em seguida, analisar seus desdobramentos. Ressaltam como pontos importantes, suas várias peculiaridades como, por exemplo, o espaço escolar, o material

pedagógico utilizado e as ações pedagógicas dos alfabetizadores. O diferencial desta experiência de alfabetização se refere à formação inicial e continuada dos educadores, ao planejamento e acompanhamento de suas práticas e aos desdobramentos em pesquisa específica sobre educação e trabalho no sistema prisional.

Essa edição, composta por esse conjunto de textos, permitirá ao leitor aquilatar os desafios que sempre permearam a EJA, mas, ao mesmo tempo, reafirmar e renovar nossos compromissos com os sujeitos participantes da Educação de Jovens e Adultos.

*Ms. Edna Furukawa Pimentel e Dr<sup>a</sup> Sheila Cristina Furtado Sales*  
*Professoras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia*  
*Pesquisadoras do Gepráxis*